

FH: é hora de investir no Brasil

Cátia Seabra e Mônica Gugliano

Comparando o país a um porto seguro para investidores, o presidente Fernando Henrique Cardoso conclamou, ontem, no Rio, os empresários — em sua maioria estrangeiros — que participam do XXIX Congresso Internacional de Siderurgia a investirem no desenvolvimento do Brasil.

— É momento de investir no Brasil, país que sabe que a iniciativa privada, nacional e estrangeira, tem um papel importante a desempenhar em seu desenvolvimento econômico e social. Atraiem bem neste porto seguro, o Brasil, naquilo que ele tem de mais belo, que é o Rio de Janeiro — conclamou.

Com um discurso otimista, Fernando Henrique reafirmou sua confiança de que o Congresso continuará aprovando as propostas de reformas constitucionais e garantiu a estabilidade econômica, afirmando:

— Quando vejo algumas pessoas noticiarem que estamos diante de uma recessão, dá vontade de rir.

Segundo dados apresentados pelo presidente, em 1994 a economia brasileira cresceu 5,7%, índice que, ele estima, será repetido este ano. Os níveis de investimento na economia passaram de 13,7% do Produto Interno Bruto (PIB), em 1992, para 14,4% em 93. Este ano devem atingir 19%. A inflação deverá ficar em 15% ou 16% no ano.

Para uma platéia de cerca de 350 empresários do setor siderúrgico, Fernando Henrique garantiu que existe consenso sobre a necessidade das privatizações. O presidente lembrou que a siderurgia foi um marco para a industrialização brasileira e para o processo de privatizações:

— Nos anos mais recentes, ao ser inteiramente privatizada com êxito, a siderurgia brasileira se transformou novamente num símbolo entre nós: o de um Brasil que deixou de acreditar que o Estado é melhor empresário que a iniciativa privada.

O presidente chamou de levianas as críticas de que o Governo concentra as atenções no



Gabriel de Paiva

No Congresso Internacional de Siderurgia, Fernando Henrique Cardoso discursa conclamando os empresários estrangeiros a investirem no Brasil

“Quando vejo algumas pessoas noticiarem que estamos diante de uma recessão, dá vontade de rir”

“Atraiem bem neste porto seguro, o Brasil, naquilo que ele tem de mais belo, que é o Rio”

Fernando Henrique Cardoso

setor econômico, deixando à margem a área social, “como se fosse possível olhar para um lado sem olhar para outro”. As pesquisas de opinião, alegou, provam que o brasileiro está sentindo os benefícios de uma economia estável.

— Não seria possível a recuperação dos desequilíbrios se não tivéssemos, primeiro ou simultaneamente, reorganizado a economia de tal maneira que a

prosperidade estivesse ao alcance efetivo da população, em vez do engodo de um assistencialismo sem base — disse.

Fernando Henrique concluiu o discurso — traduzido simultaneamente para japonês, inglês, francês e alemão — dizendo que participou da abertura do encontro justamente para convocar os participantes a investir.

— Não se esqueçam de nós. Continuem firmes, acreditando

nas nossas transformações e investindo. Façam também com que as joint-ventures entre empresas estrangeiras e brasileiras permitam que nossa disposição de caminhar para a frente seja sentida em outras partes do mundo.

Fernando Henrique, que antes da abertura do congresso conversou com o presidente da Nippon Steel Corporation, Takashi Imai, disse que este elo-

giou as medidas econômicas do Governo e a atuação da Vale do Rio Doce. Fernando Henrique lançou o apelo aos japoneses levando em conta que a Nippon Steel já investiu em vários projetos no país (o Porto de Tubarão, por exemplo) e que o Japão está deixando de investir aqui de um modo geral.

Na página 27 'Disputa fará CSN substituir cinco diretores.'